

# Anais

## Anais do 14º Congresso Internacional Rede Unida

Suplemento, Anais do 14ª Congresso Internacional da Rede UNIDA

Para acessar o resumo de seu trabalho utilize a busca abaixo:

### Busque seu Trabalho:

Id do Trabalho, Título, Autor	Buscar
-------------------------------	--------



**Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida. Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020).** ISSN 2446-4813.

**Trabalho nº 7710**

**Título do Trabalho:** AS TRADIÇÕES REGIONAIS DO TRABALHO NOS AGRO ECOSISTEMAS DA HINTERLÂNDIA AMAZÔNICA

**Autores:** Maria Isabel de Araújo, Silas Garcia Aquino de Sousa, Evandro de Moraes Ramos

Apresentação: Os hábitos alimentares dos habitantes da hinterlândia amazônica revelam nas práticas agrícolas uma valorização da agricultura ecológica, relacionando-as aos saudáveis benefícios a saúde familiar e ao meio ambiente. Os agricultores familiares apontados neste estudo utilizam diversas espécies medicinais no combate às pragas e doenças nos processos produtivos das hortícolas nos quintais agro florestais, reveladas nas tecnologias agrícolas convencionais, constituídas ao longo do tempo na memória biocultural, rompendo o paradigma da biotecnologia transgênica e uso de agroquímicos, guiado por abordagens integradoras e interdisciplinares. Objetivou-se no presente estudo descrever as principais espécies de ervas medicinais cultivadas nos agro ecossistemas amazônico no controle de pragas, doenças na produção de hortícolas nos quintais agro florestais. Neste contexto a interdisciplinaridade enquanto objeto integrante da reflexão científica a partir de enfoques multifacetários, conduzida pela formação sociocultural histórica dos indivíduos, revelam diferentes atitudes relacionadas ao cuidado que preserve a saúde do trabalhador rural, legados da memória biocultural de cada indivíduo, saberes do senso comum repletos de singularidades associados aos valores culturais. A perspectiva metodológica oferece uma reflexão estruturada no método da pesquisa-ação etnográfica, com enfoque qualitativo para complementar a bibliografia atual. Realizada com 8 (oito) famílias de agricultores familiares, residentes na comunidade de agricultores familiares Uberê, localizada na estrada Adolfo Ducke, coordenadas geográficas 02°56'52.2942" S 59°51'48.618" W, zona rural da cidade de Manaus (AM). A coleta de dados ocorreu no primeiro trimestre de 2019. Os dados transcritos foram mensurados através do método de análise hermenêutico-dialética. Vivencia-se na contemporaneidade, considerando os processos de trabalho agrícola da agricultura patronal (agronegócio) a construção de um novo paradigma em relação às condições laborais (uso de agroquímicos) no campo agrícola ocasionando lesões à saúde do homem e danos ambientais. De forma geral o comportamento alimentar do grupo em estudo está ligado ao sentido de identidade social, são filhos e netos de agricultores da hinterlândia amazônica, a média de idade dos participantes variou de 16 a 70 anos, quanto ao nível de escolaridade, somente um dos participantes não concluiu o ensino médio. Com relação ao número de residentes na mesma casa, observa-se que 60% dos entrevistados somente 2 indivíduos residem na mesma casa, outro grupo possuíam três pessoas residentes (30%) e ainda os que possuem entre 4 e 6 indivíduos residindo na mesma casa (10%) e um grupo (10%) com apenas um residente na casa. O habitus (neste contexto segundo Pierre Bourdieu e Norbert Elias) alimentar, presente nos valores arraigados da cultura, nas tradições regionais no espaço dos roçados e nos quintais agro florestais, considerando que os saberes ancestrais, compreendidos no conhecimento empírico sobre a biodiversidade e a sociodiversidade dos ecossistemas amazônico, seja no desenvolvimento sustentável das florestas amazônicas, nas trocas de experiências e, nos conhecimentos interculturais sobre as espécies naturais e suas formas de utilização, reforçam a questão da interculturalidade, garantindo a segurança alimentar da família, com alto poder calórico através da variedade nutricional de carboidratos, como arroz, feijão mandioca, milho..., nas diversas espécies de frutas e verduras consumidas in natura, ricas em vitaminas e sais minerais, revelam a humana conditio, repassadas de geração a geração, princípios motivadores a produção agroecológica, alicerçados nos princípios da sustentabilidade, envolvendo os aspectos econômicos (redução da dependência de recursos externos), ambientais (mudança de paradigma no preparo do roçado, do corte e queima da capoeira para o corte sem queima) e sociais (absorção de mão de obra familiar). É neste contexto interdisciplinar (conhecimento local e a cultura) que os agricultores familiares apresentam uma variedade de espécies de plantas juntamente com

culturas anuais e perenes e a criação de pequenos animais (aves, suínos) ao redor da casa, durante o ano todo (mesmo os habitantes da várzea que a época da cheia dos rios deslocam-se para terra firme) em seus quintais agro florestais. Nesses sistemas de cultivo conservam a estrutura do ecossistema, da paisagem e a estabilidade da diversidade das espécies (FAO, 1999) com redução de pragas e doenças. Dentre as práticas observadas in loco de uso fitossanitário o inventário etnobotânico revelou 18 famílias, as mais frequentes são: 30% família das Lamiaceae e Asteraceae; 10%, da família Asteraceae; 20% das espécies registradas são das famílias: Poaceae, Solanaceae e Apiaceae, com a ocorrência de duas espécies. As demais famílias – Acanthaceae, Brassicaceae, Chenopodiaceae, Euphorbiaceae, Lauraceae, Meliaceae, Rutaceae, Tropaeolaceae e Zingiberaceae apresentaram somente uma espécie com 40%. Essas espécies são cultivadas em consórcio com as plantas da horticultura tropical. Utilizam estas espécies para o controle fitossanitário, na preparação de comidas típicas e fins terapêuticos, além disso, comercializam nas feiras da cidade de Manaus (AM). As espécies de uso fitossanitário no combate a diversas pragas e doenças das plantas cultivadas, principalmente em relação as pragas agrícolas: angolinhas, cigarrinha verde, cochonilhas, trips, vaquinhas..., foram a seguir identificadas pela família botânica, nome etnopolular (comum) e etnocientífico: Família Lamiaceae: alecrim (*Rosmarinus officinalis*), alfavaca (*Ocimum basilicum*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha spicata*), hortelãzinho (*Mentha pulegium*), losna/absinto (*Artemisia absinthium*), malvavisco (*Althaea officinalis*), manjerição (*Ocimum basilicum*) e penicilina (*Alternanthera brasiliana*); Família Asteraceae: catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare*), cravo-de-defunto (*Tagetes erecta*), cosmos/picão-rosa (*Cosmos bipinnatus*); Família Liliaceae: alho – cipó (*Allium sativum*); Família Poaceae: capim-limão/santo (*Cymbopogon*), citronela (*Cymbopogon citratus*); Família Solanaceae: fumo (*Nicotiana tabacum*), sara-tudo (*Justicia acuminatissima*); Família Apiaceae: coentro (*Coriandrum sativum*), salsa (*Petroselinum crispum*); Família Acanthaceae: sálvia (*Salvia officinalis*); Família Asphodelaceae: babosa (*Aloe vera*); Família Brassicaceae: agrião (*Asturtium officinale*); Família Chenopodiaceae: mastruz (*Chenopodium ambrosioides*); Família Crassulaceae: corama ou saião (*Kalanchoe brasiliensis*); Família Euphorbiaceae: merthiolate (*Jatropha multifida* L.); Família Fabaceae: trevo (*Oxalis* sp); Família Lauraceae: canfora/óleo-elétrico (*Cinnamomum camphora*); Família Meliaceae: nem/nim (*Azadirachta indica*); Família Tropaeolaceae: arruda (*Ruta graveolens*); Família Rutaceae: capuchinha (*Tropaeolum majus*); Família Zingiberaceae: açafrão/cúrcuma (*Curcuma longa*). Com a disponibilidade desse material na propriedade, aliado ao esterco dos pequenos animais, os agricultores familiares produzem fertilizantes, defensivos e inseticidas naturais - composto orgânico, adubação verde, biofertilizantes, comprovada pelos agricultores experimentadores, muito destes são validados pela academia. Essa mudança de visão no manejo dos recursos naturais estimula a utilização de substâncias naturais nos sistemas agrícolas, não são fáceis de serem realizadas, pois envolvem valores arraigados na cultura, nas tradições regionais e no espaço social alimentar diante das exigências cada vez mais da sociedade contemporânea de uma agricultura de baixo impacto ambiental, com produção de alimentos livres de agrotóxicos. Associado as noções de biodiversidade e de sociodiversidade, aliadas à prática da educação científica, com viés sustentáveis, vem contribuindo para aproximar o conhecimento científico e o conhecimento popular, produzido ao longo dos séculos que abrangem desde a dimensão mágica e cosmológica até ao uso diversificado para alimentação, instrumentos, materiais de construção, farmacologia etc., a partir das espécies vegetais (e dos animais ligados a esses sistemas ecológicos), é possível concluir que as florestas, ao se constituírem, se transformam, na realidade, em imensos laboratórios de experimentação, sendo as agro florestas, portanto, naturais e sociais, envoltos em aspectos simbólicos de saberes tradicionais imprescindíveis nos hábitos alimentares de preservação da saúde dos agricultores familiares da hinterlândia amazônica.